



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



“MÃOS QUE CRIAM”: PROJETO DE CAPACITAÇÃO PARA PROMOÇÃO SOCIAL

Área Temática: Trabalho

Débora Pires Teixeira¹; Celina A. Lisboa Valente Carlos²; Ângela M. Nesti Lopes³;
Raiane Cassiano Rodrigues da Silva⁴; Brenda Rangel⁵; Andressa de Freitas Maturro⁶.

Resumo

Introdução: Recentemente, o artesanato aparece na valorização do vestuário, que serve para comunicar aos outros as impressões de status, ocupação, papel na sociedade, autoconfiança e outras características relativas à personalidade de uma pessoa. Esse novo status do artesanato como agregador de valor aos produtos do vestuário, pode ser entendido como possibilidade de trabalho e geração de renda para muitas mulheres. Acredita-se que o incentivo ao artesanato local seja uma importante opção de fomento ao desenvolvimento econômico local e regional, já que se trata de uma atividade que por natureza é geradora de renda. **Objetivo:** Apresentar e analisar os resultados do PROEXT/MEC 2014 “Mãos que criam: projeto de capacitação para a promoção social”, que teve como objetivo geral capacitar indivíduos de Seropédica e região, assim como funcionários e estudantes da UFRRJ, na utilização dos conhecimentos de práticas de produção de artigos do vestuário para propiciar experiências capazes de estimular competências de atividade produtiva

¹ Professora do Departamento de Economia Domestica e Hotelaria da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ e coordenadora do projeto PROEXT/MEC 2014 “Mãos que criam: projeto de capacitação para a promoção social”.

² Professora do Departamento de Economia Domestica e Hotelaria da UFRRJ e colaboradora do projeto PROEXT/MEC 2014 “Mãos que criam: projeto de capacitação para a promoção social”.

³ Acadêmica do curso de Belas Artes da UFRRJ e bolsista do projeto PROEXT/MEC 2014 “Mãos que criam: projeto de capacitação para a promoção social”.

⁴ Acadêmica do curso de Administração Pública da UFRRJ e bolsista do projeto PROEXT/MEC 2014 “Mãos que criam: projeto de capacitação para a promoção social”.

⁵ Acadêmica do curso de Comunicação Social da UFRRJ e bolsista projeto do PROEXT/MEC 2014 “Mãos que criam: projeto de capacitação para a promoção social”.

⁶ Acadêmica do curso de Administração da UFRRJ pelo Consórcio CEDERJ e voluntária no projeto do PROEXT/MEC 2014 “Mãos que criam: projeto de capacitação para a promoção social”.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



autônoma. **Metodologia:** Foram aplicados 210 questionários e levantados resultados do projeto também pela análise de listas de presença e relatórios do projeto. **Resultados e discussão:** No que se refere à produção de material bibliográfico, ressaltam-se materiais de divulgação do projeto e das oficinas; a criação da identidade visual e a elaboração de material didático e de três cadernos teóricos. No total, foram oferecidas, gratuitamente, 30 oficinas, atendendo uma faixa de 5 a 10 pessoas por oficina. O projeto foi bem avaliado pelos participantes, pois que propiciou novos conhecimentos e possibilidade de otimização da renda familiar. **Considerações finais:** O projeto cumpriu sua função social à medida que atingiu seu objetivo de fornecer novos conhecimentos e atuou como agente na disseminação de técnicas artesanais e preservação dos saberes populares.

Palavras-Chave: Artesanato, Métodos e Técnicas de Produção de Artigos do Vestuário e Extensão Universitária.

1. Introdução

As economias capitalistas excluem, periodicamente, da produção social, parcela ponderável dos assalariados. O desemprego aparece como um fenômeno comum nos países em que o capitalismo é a forma dominante de organizar a produção e, o desempregado com menos probabilidade de obter um emprego, pela desqualificação profissional, idade, gênero, raça ou escolaridade, tende a ser excluído permanentemente do mercado de trabalho. Mas, apesar de o desemprego invalidar os planos de grande parte da população brasileira, esta situação tem contribuído para despertar inúmeros investimentos por parte desses sujeitos sociais (SINGER, 2006).

Como consequência das adversidades de caráter econômico, político e social são iniciados inúmeros micros e pequenos negócios por aqueles excluídos. Neste contexto, a confecção e o vestuário, juntamente com a produção artesanal ganham destaque.

Atualmente, sob o viés da sustentabilidade econômica, cultural, social e ambiental o artesanato ganha proporções consideráveis para a geração de renda familiar, manutenção da cultura popular, estímulos a formação de empreendimentos solidários, dentre outros. O relatório sobre o Desenvolvimento Mundial – 2000/2001 propõe uma estratégia em três

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

frentes para atacar a pobreza: promover oportunidades, facilitar a autonomia, aumentar a segurança. Isso porque “o importante é promover a iniciativa de desenvolvimento local e de geração de emprego produtivo para enfrentar, precisamente o desemprego, a pobreza e a marginalização, de forma mais sustentável e consistente, não somente assistencialista” (LORENS, 2001 *apud* OIT, 2002).

Levantamento realizado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) indica que 8,5 milhões de brasileiros envolvem-se em atividades artesanais e que o setor movimenta mais de R\$ 28 bilhões, representando quase 2,8% do Produto Interno Bruto (PIB). O Programa do Artesanato Brasileiro (PAB) é desenvolvido pelo MDIC, que procura fortalecer esse setor da economia (LIRA, 2008).

No Brasil, o artesanato é uma técnica antiga, sendo registradas atividades de artesanato entre os índios que habitavam o Ceará. Os objetos feitos por eles eram de cerâmica e palha e possuíam, a princípio, uso utilitário. Somente a partir da colonização, e sob influência dos jesuítas, esta habilidade foi aprimorada com o uso de novas técnicas e materiais, passando a ser direcionada também para a confecção de adornos, vestimentas, adereços, mobiliários e objetos diversos.

Recentemente, o artesanato aparece na valorização do vestuário, que é um símbolo de crucial importância social e psicológica para o indivíduo, e como tal, serve para comunicar aos outros as impressões de status, ocupação, papel na sociedade, autoconfiança e outras características relativas à personalidade de uma pessoa.

Essa nova valorização do artesanato como agregador de valor aos produtos do vestuário, pode ser entendida como possibilidade de trabalho e geração de renda para muitas mulheres, entendendo que a produção do vestuário e do artesanato têxtil já estão cultural e socialmente ligadas ao trabalho feminino (BRITO 2005). Esse fato torna-se importante visto que, apesar da participação das mulheres no mercado de trabalho vir crescendo ano após ano, elas ainda enfrentam dificuldades para conciliar geração de renda com responsabilidades domésticas, considerando as restrições que são impostas pelas regras vigentes nos contratos trabalhistas.

Neste contexto, atualmente, notícias que circulam pela mídia mostram a ação de órgãos, programas e prefeituras atuando na promoção de cursos de artesanato com o intuito

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

de geração de renda e ativação da criatividade, permitindo um novo aprendizado e aumentando a autoestima e a autoconfiança de indivíduos. Com isso, o incentivo ao artesanato local representa uma importante opção de fomento ao desenvolvimento econômico local e regional, já que se trata de uma atividade que por natureza é geradora de renda.

Por tudo isso, acredita-se que as práticas de aprendizado e desenvolvimento de técnicas artesanais são promovidas, como alternativas de transformação da realidade local, a disseminação de conhecimento das técnicas de confecção, produção de artesanato têxtil e customização, visando o desenvolvimento socioeconômico regional, assim como a formação de profissionais cidadãos com melhor qualidade de vida.

Dessa forma, o presente artigo apresentou os resultados do “Mãos que criam: projeto de capacitação para a promoção social”, que foi uma ação de extensão universitária, pertencente ao Departamento de Economia Doméstica e Hotelaria da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, financiado pelo PROEXT/MEC e que vigorou de março de 2014 a fevereiro de 2015. O objetivo desse projeto foi capacitar indivíduos e grupos produtivos de Seropédica e região, assim como funcionários e estudantes da UFRRJ, na utilização dos conhecimentos de métodos e técnicas de produção artesanal, modelagem, confecção e customização, dentre outros tipos de produção artesanal e/ou têxtil.

Como metas e resultados, foram estabelecidos: oferecimento de cinquenta oficinas no prazo de um ano envolvendo duzentas e cinquenta e cinco pessoas; a promoção da melhoria da qualidade de vida das pessoas envolvidas e seus colaboradores; a contribuição para disseminação de técnicas artesanais e preservação dos saberes populares e produção de material bibliográfico sobre artesanato brasileiro.

De acordo com a pesquisa realizada pelo Fórum de Extensão, Arte e Cultura – FEAC, da Pró-reitoria de Extensão, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, em 2011, constatou-se o interesse da população de Seropédica e entorno em participar de cursos livres na área de artesanato e vestuário, o que justificou a realização do projeto “Mãos que Criam”, idealizado para uma população marcada pela pouca autonomia

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



econômica⁷, cuja parcela de sua população dedica-se a produção artesanal, onde o artesanato tem papel de destaque na geração de renda.

A presente proposta ainda esteve em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da UFRRJ em sua missão de: “gerar, socializar e aplicar o conhecimento nos diversos campos do saber, através do ensino, da pesquisa e da extensão, indissociavelmente articulados, de modo a contribuir para o desenvolvimento do País, ressaltando o interior do Estado do Rio de Janeiro e a Baixada Fluminense, visando à formação de profissionais-cidadãos com autonomia para o aprendizado contínuo, socialmente referenciado para o mundo do trabalho, e capazes de atuar na construção da justiça social e da democracia” (PDI pag21). Em relação às atividades de extensão destaca-se “consolidar a extensão universitária enquanto produtora de conhecimento acadêmico-científico, através de uma perspectiva dialógica da universidade com a sociedade” (PDI pág 24).

2. Metodologia

Como metodologia, enfatizando a perspectiva de um trabalho de extensão participativo, a execução do “Mãos que criam” consistiu-se na orientação estratégica que possibilitou a interação direta entre a equipe técnica e os participantes do projeto. Além das aulas práticas (oficinas), foram realizadas reuniões semanais com a equipe do projeto; preparação de material bibliográfico (divulgação e didático) e aplicação de um questionário no encerramento de cada oficina, com posterior tabulação dos dados coletados.

No que se refere à coleta de dados, foram aplicados 210 questionários, contendo questões fechadas e abertas, onde foram investigados: os vínculos pré-existentes com atividade artesanal, domínio das técnicas de artesanato; a motivação para a participação na oficina; a finalidade dos conhecimentos adquiridos na ação; a avaliação da oficina (instrutor, metodologia e material); as dificuldades percebidas durante a execução da

⁷O município de Seropédica localiza-se na Baixada Fluminense, região metropolitana do Rio de Janeiro, que está entre uma das mais pobres e violentas do país e destaca-se pelo atraso social e educacional.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

técnica, o interesse por novas participações e as sugestões de temas a serem trabalhados em oficinas futuras. A análise e discussão dos dados privilegiaram etapas quantitativas e qualitativas.

3. Resultados e Discussão

O público alvo do projeto “Mãos que criam”, inicialmente, restringia-se a indivíduos e grupos produtivos de Seropédica e região, assim como funcionários e estudantes da UFRRJ. No entanto, além do público-alvo descrito acima, a partir maio de 2014, demandado pela “Universidade Rural Aberta a Terceira Idade – URATI”, o projeto passou também a atender a esse público, oferecendo, quinzenalmente, oficinas de artesanato aos participantes desse grupo.

As atividades do “Mãos que Criam” tinham como princípio norteador o trabalho com conceitos como sustentabilidade, reaproveitamento, reuso, reutilização, e customização e, por meio de técnicas artesanais, transformava produtos descartados ou descartáveis em peças novas e adequadas ao uso. Concomitantemente, trabalhou-se, ainda, o fortalecimento de laços sociais, formas inovadoras e diferenciadas de lazer, desenvolvimento e/ou aprimoramento da coordenação motora fina, da criatividade e a memória; além de oportunizar a geração de emprego e renda. Destaca-se, ainda, que as oficinas eram temáticas e obedeciam a um calendário comemorativo e comercial (Dias das Mães, Dias dos Namorados, Natal, Páscoa etc.) a fim de possibilitar a venda rápida do produto, caso fosse de interesse do participante.

As técnicas apresentadas nas oficinas compreenderam: modelagem e produção do vestuário; tendências de moda; técnicas de autoconhecimento pela identificação do estilo pessoal; confecção e customização de peças do vestuário utilizando retalhos; customização de peças do vestuário a partir da aplicação de fuxicos decorativos; customização de peças do vestuário com aplicação de tecidos (*decoupage*); montagem de peça do vestuário utilizando a técnica de *patchwork*; bordado a partir de pontos básicos e manuais; bordado com miçangas e pedrarias; montagem de peças de bijuteria; pátina; confecção de bonecos e fantoches infantis a partir de reaproveitamento de retalhos têxteis; reutilização de materiais

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

plásticos (garrafas PET, embalagem de sorvete etc.); produção de artefatos a partir de reciclagem de jornais e caixas de leite, entre outros.

No total, foram oferecidas, gratuitamente, 30 oficinas, atendendo uma faixa de 5 a 10 pessoas por oficina, totalizando 210 participantes, que responderam ao questionário da pesquisa aplicado ao término das oficinas.

Os dados dos questionários apontaram para os seguintes resultados: 66,7% do público participante afirmaram conhecer algum tipo trabalho manual e dentre eles foram citados os “bordados”, “tecelagem manual” e “artesanato com materiais recicláveis”. Para aproximadamente 80% dos entrevistados a oficina apresentou-se como uma inovação, proporcionando-lhes novos conhecimentos sobre técnicas artesanais aos quais eles não tinham conhecimento prévio. Para 80% dos informantes, os conhecimentos adquiridos serão utilizados no futuro para confeccionar itens para o uso próprio ou para presentear.

O projeto “Fazendo Arte” desenvolvido no Departamento de Economia Doméstica, da Universidade Federal de Viçosa, com ações semelhantes ao projeto “Mãos que Criam”, ofereceu 24 oficinas de artesanato em um ano nas quais foram atendidas 132 pessoas do município de Viçosa e microrregião. Na avaliação feita pela equipe, os dados coletados apontaram que o principal motivo dos participantes (23%) terem participado das oficinas foi aprender algo para incrementar a renda. (DUARTE; BARTOLOMEU, 2012).

O Projeto Cidade Escola de Artesanato realizado no período de agosto a outubro de 2008, com as mães de Porto Alegre, visando à geração de renda e aproximação da família através do artesanato. Em uma primeira fase, as mães aprenderam as diversas técnicas de artesanato, entre as quais patchwork, pontos de crochê, tricô e bordado. Na segunda fase, as mães participaram de duas oficinas, em que elas foram monitoras. Na terceira fase, concluíram seus trabalhos e fizeram uma exposição. O questionário aplicado ao final da execução do projeto constatou que as mães, por unanimidade, registraram que o “Projeto Cidade Escola de Artesanato” contribuiu decisivamente para a aproximação entre os membros da família, com a comunidade e com a escola, permitindo a geração de renda e aumentando a autoestima (SCHAEFER, 2008).

Não foi identificada a relação direta entre artesanato e geração de renda por meio de venda dos produtos artesanais. No entanto, de forma indireta, o projeto “Mãos que Criam”

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



adop

UFMG



Apoio:



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



contribuiu para otimização de renda familiar ao permitir que seus usuários pudessem utilizar ou presentear com os artigos confeccionados nas oficinas do projeto, o que implica em economia ou redução de gastos pessoais e/ou familiares.

Com relação ao material didático oferecido durante as oficinas do projeto, 100% dos participantes classificaram-no como suficiente. Já sobre as dificuldades em fazer e/ou entender as atividades propostas, a maioria (88,8%) afirmou ter tido poucas dificuldades as quais foram atribuídas à execução de pontos manuais e detalhes de acabamento das peças. No entanto, essas dificuldades não impactaram negativamente na avaliação das oficinas, já que 66,7% dos participantes classificaram-na como “muito bom” e o restante (33,75%) como “excelente”. Além disso, houve unanimidade com relação a futuras participações dos oficinairos em outras atividades do projeto, tais como: patchwork (33,3%); *decoupage* (44,5%), bordados (22%) e artesanatos em geral (55%).

Destaca-se ainda, que o sucesso do projeto PROEXT/MEC 2014 deu origem ao PROJETO BIEXT/UFRRJ 2015 “Mãos que criam: promoção da qualidade de vida de idosos por meio de atividades artesanais” para dar continuidade às ações desenvolvidas durante o ano anterior.

No que se refere a produção de material bibliográfico, ressaltam-se materiais de divulgação do projeto e das oficinas; a criação da identidade visual e a elaboração de material didático e de três cadernos teóricos. Dentre as ferramentas de divulgação foram utilizados: página em rede social (Figura 1); folders; cartazes e banners.



Figura 1 – Lay-out da página do projeto “Mãos que criam” em rede social

Fonte: Dados do projeto “Mãos que Criam”, 2014.

Realização:



Parceiros:



Apoio:



ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



A identidade visual do projeto foi construída em parceria com um designer e englobou o desenvolvimento de um logotipo que foi utilizado em todo material gráfico do “Mãos que criam” (Figura 2).



Figura 2 – Logotipos utilizados no material gráfico do “Mãos que criam” Fonte: Dados do projeto “Mãos que Criam”, 2014.

Além disso, construiu-se um “painel de memórias” (Figura 3) como forma de registro de participação e identificação dosicineiros, bem como divulgação do projeto.

Foi também elaborado material didático para cada oficina ministrada e três cadernos teóricos com temáticas inseridas na Base de Dados do Artesanato Brasileiro (*fuxico*, *patchwork* e *decoupage*), incluindo etapas conceituais e sugestões de aplicação das técnicas artesanais - com materiais necessários e passo-a-passo - utilizando-se fotos das oficinas do projeto e que se encontra em processo de transformação desses cadernos teóricos em um livro.



Figura 2 – Logotipos utilizados no material gráfico do “Mãos que criam” Fonte: Dados do projeto “Mãos que Criam”, 2014.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Ressalta-se, ainda, que aos discentes da equipe foram oportunizadas experiências em extensão universitária no que concerne a multiplicação do saber técnico obtido durante a graduação, além de vivências na organização e preparação de oficinas e cursos, bem como visitas a feiras, museus e eventos sobre a produção artesanal, o ecodesign e a sustentabilidade, tais como: Museu do Artesanato do Rio de Janeiro (Petrópolis- RJ), feiras de artesanato das cidades do Rio de Janeiro e São Paulo e o evento “Paraty Eco Fashion”, edição de 2014.

4. Conclusão

Conclui-se que o projeto cumpriu com sua função social à medida que atingiu seu objetivo de fornecer conhecimentos de métodos e técnicas de produção artesanal, modelagem, confecção e customização, dentre outros tipos de produção artesanal e/ou têxtil. Além disso, o “Mãos que Criam” atuou como agente na disseminação de técnicas artesanais e preservação dos saberes populares à medida que forneceu oficinas de artesanato que pertencem ao conjunto que integra a Base Conceitual do Artesanato Brasileiro, do Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Destaca-se, ainda, que o referido projeto contribuiu na formação da equipe envolvida uma vez que propiciou aos seus membros atividades de ensino, extensão, pesquisa e produção de material bibliográfico, com enfoque no artesanato brasileiro.

No entanto, sugere-se que trabalhos futuros ampliem seu foco na promoção de geração de renda, seja por estratégias de incentivo ao empreendedorismo ou de marketing.

5. Referências

- BRITO, V. **Artesãs conquistam mundo da moda com apoio do Sebrae no DF.** Agência SEBRAE de Notícia. 21 fev. 2005.
- DUARTE, C. A. S.; BARTOLOMEU, T. A. Efeitos de atividades educativas do projeto de capacitação para promoção social – “Fazendo Arte” na vida dos seus instrutores e seus participantes. CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA DOMÉSTICA, 20. **Anais do ...**. ABED: Fortaleza, Ceará, Setembro de 2009.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

- LIRA, Gláucia Ribeiro. **Artesanato Brasileiro: Cultura que gera negócios.** Agosto de 2008. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/documentos/Artesanato.pdf>>. Acessado em agosto de 2014.
- OIT - ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **Estudos sobre experiências de geração de renda e oferta de recursos financeiros às famílias pobres.** Março 2002. Disponível em: <http://www.oit.org.pe/ipecc/documentos/rel_oit_ versfin170302.pdf>. Acesso em Junho de 2014.
- SINGER, P. **Políticas de apoio à economia solidária: o desemprego é um fenômeno normal nas economias em que o capitalismo é a forma dominante de organizar a produção.** Disponível em: <http://www.sebre.com.br/revistasebrae/07/artigodecapa_06.htm>. Acesso em 29 de julho de 2014.
- SCHAEFER, V. R. **Artesanato: o fazer artesanal como fonte de renda e aproximação da família.** [Monografia]. Curso de Especialização em Pedagogia da Arte. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre. 2008.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:

